



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



RAPHAEL HENRIQUE VIANA BRAZ

**COMO A MUDANÇA NA REGRA DE RECUO DE BOLA
IMPACTOU A POSIÇÃO DE GOLEIRO NO FUTEBOL**

Ouro Preto, MG

2026

Raphael Henrique Viana Braz

**COMO A MUDANÇA NA REGRA DE RECUO DE BOLA
IMPACTOU A POSIÇÃO DE GOLEIRO NO FUTEBOL**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da
Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Educação Física

Área de concentração: Futebol.

Orientador: Professor Mestre Renato Lopes Moreira.

Ouro Preto, MG

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B827c Braz, Raphael Henrique Viana.

Como a mudança na regra de recuo de bola impactou a posição de goleiro no futebol. [manuscrito] / Raphael Henrique Viana Braz. - 2026. 39 f.: il.: tab.. + Quadro. + Anexo.

Orientador: Prof. Me. Renato Lopes Moreira.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

Área de Concentração: Esportes.

1. Goleiros. 2. Futebol. 3. Copa do Mundo (Futebol). 4. Futebol-Regras. I. Moreira, Renato Lopes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796.332

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Raphael Henrique Viana Braz

Como a mudança na regra do recuo de bola impactou a posição de Goleiro no futebol.

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado.

Aprovada em 02 de fevereiro de 2026.

Membros da banca

Prof. Me. Renato Lopes Moreira - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto.

Prof. Dr. Washington Pires - Universidade Federal de Ouro Preto.

Profª. Ma. Barbara Aparecida Bepler Pires - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Renato Lopes Moreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/02/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Renato Lopes Moreira, TECNICO EM EDUCACAO FISICA**, em 23/02/2026, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1062619** e o código CRC **4634893C**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus. A fé me manteve forte a cada dia para que eu pudesse cumprir essa vocação que me foi concedida. Aos meus pais, Marcos e Rosemary, aos meus irmãos, Marcelo, Marcos e Rafaela, e à minha avó Valda, por sempre estarem ao meu lado e me apoiarem. Também a todos os familiares que torceram e me ajudaram de alguma forma durante todo esse percurso.

Ao Futsal da UFOP, por me permitir, desde o início da graduação, vivenciar o privilégio de ser professor e ensinar, assim como aprender a cada dia, com os monitores e, principalmente, com as crianças e os jovens com quem tive o privilégio de conviver. Ao Mestre Renato, que foi treinador, orientador e amigo, e me ensinou muito durante toda a graduação, contribuindo diretamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos guerreiros de Ogum, o melhor e maior time de futsal universitário da história de Minas Gerais. Muito além dos títulos, me proporcionaram as melhores experiências no esporte e o privilégio de dividir a quadra com as melhores pessoas possíveis. Obrigado, meus irmãos: Julião, Hugo, Paulo, Serginho, Dani, Emerson Roró, Lacerda, Léo, Igor José, Ygor Reis, João Gabriel, Biel, Julin, Everton Caça e tantos outros que fizeram parte da rotina de treinos. Sempre foi muito mais que um time.

Aos meus grandes parceiros de trajetória acadêmica e pessoal, Gabriel Gregório e Giancarlo Pinheiro, pelo apoio constante ao longo dessa caminhada. Aos amigos republicanos, em especial à República Província, que foi minha casa em Ouro Preto e me proporcionou amizades que levarei por toda a vida. Cada resenha foi essencial para tornar mais leves até os dias mais difíceis.

E, por fim, à Universidade Federal de Ouro Preto, à Escola de Educação Física da UFOP e a todos os professores que possibilitaram que tudo isso fosse desenvolvido da melhor maneira, contribuindo com a minha formação profissional.

Nunca caminhei sozinho, e ainda bem, porque nada teria sido tão especial sem todos vocês. O meu muito obrigado!

*“Levante a cabeça a vida não é tão ruim
Um dia a gente perde
Mas nem sempre o jogo é assim
Pra tudo tem um jeito
E se não teve jeito ainda não chegou ao
fim”*

Serginho Meriti

RESUMO

A posição de goleiro passou por importantes mudanças ao longo da história do futebol, principalmente em função das alterações nas regras do jogo. Entre elas, destaca-se a mudança ocorrida em 1992, que passou a impedir que o goleiro recebesse com as mãos uma bola recuada intencionalmente por um companheiro de equipe. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto dessa mudança na participação dos goleiros em diferentes edições da Copa do Mundo masculina da FIFA, observando como suas ações com os pés se modificaram entre diferentes períodos. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e observacional, com natureza documental. A amostra foi composta por 189 jogos de Copa do Mundo, envolvendo todas as seleções campeãs mundiais, nas edições de 1986 e 1990 (pré-regra), 1994 e 1998 (pós-regra) e 2018 e 2022 (período mais recente). Como critério de inclusão, foram consideradas apenas seleções que já conquistaram pelo menos um título da competição, sendo as demais excluídas. Os dados foram coletados na plataforma *Sofascore*® e analisaram-se as variáveis total de passes, passes certos, passes longos e passes longos certos, possibilitando o cálculo da eficiência dos passes e da eficiência dos passes longos. Os dados foram tabulados no *Google Sheets*® e permitiram a comparação entre os períodos. Os resultados indicaram redução nos passes curtos e aumento nos passes longos logo após a mudança da regra, sugerindo uma insegurança inicial no jogo com os pés. Já no período mais recente, observou-se aumento do volume de passes e melhora na eficiência, principalmente nos passes longos, indicando adaptação técnica e tática dos goleiros. Concluiu-se que a regra impactou diretamente a atuação dos goleiros, que passaram a ter uma participação mais eficiente no jogo nas edições mais recentes, embora esse comportamento varie de acordo com o modelo de jogo de cada seleção.

Palavras-chave: Goleiros; Futebol masculino; Copa do Mundo Masculina; Mudança de regra.

ABSTRACT

The goalkeeper position has undergone important changes throughout the history of football, mainly due to alterations in the rules of the game. Among them, the change that took place in 1992 stands out, as it prevented goalkeepers from handling the ball when it was intentionally played back to them by a teammate. Therefore, the aim of this study was to analyze the impact of this change on the participation of goalkeepers in different editions of the FIFA Men's World Cup, observing how their actions with their feet changed across different periods. This is a quantitative, descriptive, and observational study with a documentary nature. The sample consisted of 189 World Cup matches involving all World Cup-winning national teams from the 1986 and 1990 editions (pre-rule), 1994 and 1998 (post-rule), and 2018 and 2022 (most recent period). As an inclusion criterion, only teams that had already won at least one title in the competition were considered, with the others being excluded. Data were collected from the Sofascore® platform, and the variables analyzed were total passes, successful passes, long passes, and successful long passes, enabling the calculation of passing efficiency and long passing efficiency. The data were organized in Google Sheets® and allowed comparison between the periods. The results indicated a reduction in short passes and an increase in long passes immediately after the rule change, suggesting initial insecurity in playing with the feet. In the most recent period, however, an increase in passing volume and improvement in efficiency, especially in long passes, was observed, indicating technical and tactical adaptation by goalkeepers. It was concluded that the rule directly impacted goalkeeper performance, leading to more efficient participation in recent editions, although this behavior varies according to each team's style of play.

Keywords: Goalkeepers; Men's Football; Men's World Cup; Rule change.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Seleções campeãs mundiais e seus anos de título	18
Quadro 2 - Quantidade de partidas analisadas.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados gerais dos indicadores.....	23
Tabela 2 - Dados da seleção da Espanha.....	24
Tabela 3 - Dados da seleção do Brasil.....	25
Tabela 4 - Dados da seleção da Alemanha	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado

IFAB – International Football Association Board

JEC – Jogos Esportivos Coletivos

FA – Football Association

TJ – Total de Jogos

TP – Total de Passes

TPC – Total de Passes Certos

TPL – Total de Passes Longos

TPLC – Total de Passes Longos Certos

EP – Eficiência dos Passes

EPL – Eficiência dos Passes Longos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 O Futebol.....	15
2.2. O goleiro.....	15
2.3. Copa do Mundo masculina de Seleções	18
2.4. Análise de dados no futebol.....	19
3. METODOLOGIA.....	21
3.1. Amostra	21
3.2. Métodos e procedimentos	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO 1. ALEMANHA	32
ANEXO 2. ARGENTINA	33
ANEXO 3. BRASIL	34
ANEXO 4. ESPANHA.....	35
ANEXO 5. FRANÇA.....	36
ANEXO 6. INGLATERRA.....	37
ANEXO 7. ITÁLIA.....	38
ANEXO 8. URUGUAI.....	39

1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular no Brasil e no mundo (Alcântara, 2006). Segundo números oficiais da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), entidade que chancela a modalidade, estima-se que, aproximadamente, 270 milhões de pessoas estejam envolvidas com a modalidade. Dentre essas, cerca de 128 mil são jogadores profissionais do sexo masculino e estão espalhados por 135 países (Merco Press, 2007; FIFA, 2023). Outros jogos com bola semelhantes ao futebol eram praticados na antiguidade, porém, o que mais se assemelha ao jogo que conhecemos hoje teve origem por volta do século XIX, na Inglaterra, quando foram implementadas e organizadas as primeiras regras oficiais (Facchini, 2024).

A maior competição de futebol é a Copa do Mundo masculina da FIFA™. A primeira edição aconteceu em 1930, no Uruguai, e se repete a cada quatro anos, com a participação de países dos seis continentes, representando a popularização e diversidade dentro do esporte, a partir das diferentes maneiras de cada seleção jogar (Yglesias, 2024; FIFA, 2025). A última edição aconteceu em 2022, no Catar, e mais de 5 bilhões de pessoas interagiram com a competição nas redes sociais, e mais de 1,5 bilhão de espectadores assistiram à disputa final entre Argentina e França, em que a seleção argentina se sagrou campeã (FIFA, 2023). A edição de 2026 será sediada em três países, Estados Unidos, Canadá e México, e contará, pela primeira vez, com 48 seleções. Esse crescimento reflete a importância global da Copa do Mundo e também a expansão e popularização do futebol em todo o planeta (FIFA, 2025).

Existem quatro posições base em uma equipe de futebol, que são: (1) goleiro; (2) defensores; (3) meias e (4) atacantes (Guimarães *et al.*, 2014). Ao longo da história do futebol, a posição do goleiro é a que mais sofreu interferências em decorrência das mudanças nas regras do jogo. Em 1992, a *International Football Association Board* (IFAB) proibiu que os goleiros recebessem com as mãos um recuo com os pés intencional de um companheiro de equipe. O jogo mudou muito, e provocou importantes transformações, como a mudança do “currículo” dos goleiros (Kestelmann, Mansur & Souza, 2022).

Nenhuma posição foi mais impactada por essa mudança do que a de goleiro, pois, no início, eram atletas que precisavam apenas chutar a bola para longe. Segundo o treinador Fernando Diniz, ¹antes os goleiros não eram vistos com capacidade de participar de todas as

¹ **Fernando Diniz Silva (51 anos)** é treinador profissional e psicólogo. Atualmente no comando do **Vasco da Gama**. Sua trajetória atingiu o ápice no **Fluminense**, onde conquistou a **Copa Libertadores (2023)**, a **Recopa Sul-Americana (2024)** e o **Campeonato Carioca (2023)**. Em 2023,

fases do jogo e hoje trabalham com passes curtos, médios e longos (Kestelmann; Mansur; Souza, 2022). Após a alteração na regra, os goleiros foram obrigados a utilizar mais os pés, levando a uma evolução na forma de jogar e também de treinar (Gomes; Silvino; Santos, 2023). Porém, segundo Drubsky (2014), a participação ou não do goleiro na construção do jogo depende da necessidade do treinador, e a atuação debaixo das traves ainda constitui o principal elemento técnico e tático da posição.

Considerando a mudança da regra de 1992 como o ponto crucial de transformação do goleiro e do jogo de futebol, este estudo visa analisar e compreender a evolução do goleiro no futebol, observando e apontando as mudanças dessa posição ao longo dos anos, desde o surgimento da regra de recuo até os dias atuais. Para isso, será realizada uma revisão de literatura e uma análise da participação dos goleiros em diferentes edições da Copa do Mundo, abrangendo períodos anteriores à regra, o período imediatamente posterior e as edições mais recentes da competição.

Este estudo se justifica pela contribuição teórica que pode oferecer a respeito da evolução da posição de goleiro no futebol. Além disso, a análise proposta pode auxiliar a identificar tendências no modo como o goleiro participa do jogo com os pés em diferentes seleções, no que se refere a passes curtos e longos. O estudo também faz uso de uma ferramenta para captação de estatísticas dentro do futebol, que pode ser utilizada para diversos indicadores e em diferentes épocas, contribuindo assim para mais análises de dados dentro do esporte.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Futebol

Os jogos esportivos coletivos (JEC) possuem grande relevância sociocultural em um contexto nacional, caracterizando-se pelo conjunto de modalidades que são praticadas em um determinado espaço, por duas equipes que utilizam a bola para defender ou conquistar um alvo, dentro das regras específicas, e se referem às modalidades mais populares, como futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol (Bayer, 1994; Galatti, 2017; Teodorescu, 2003).

Embora tenha se consolidado na Europa, mais especificamente na Inglaterra, outras manifestações com elementos semelhantes ao futebol ocorreram, ao longo da história, em diferentes locais. Voser, Guimarães e Ribeiro (2006, p. 15) citam algumas dessas práticas precursoras, como o Kemari, no Japão, derivado do Tsu-Chu; o Epyskiros, na Grécia Antiga; o Haspartum, na Roma Antiga; o Soule ou Shoule, na França; e o Calcio, na Itália. Esses jogos apresentavam alguma semelhança com o futebol praticado nos dias atuais.

Dentre as modalidades, o futebol é a mais praticada e consolidada na cultura mundial, talvez a mais popular e praticada da mesma maneira ao redor do mundo (Scaglia, 1999). Esse fenômeno pode ser observado em muitos contextos, abrangendo categorias de base, o futebol profissional masculino e feminino, que cresce continuamente, bem como suas respectivas competições. De acordo com a IFAB, órgão responsável pelo desenvolvimento das regras do futebol, uma partida é jogada por dois times, cada um com no máximo onze jogadores, em que um deve ser o goleiro. Dentre as onze posições, Guimarães *et al.* (2014) destacam que, por meio das principais características de cada atleta, é que serão determinadas suas funções no campo de jogo.

2.2. O goleiro

A história do goleiro no futebol começa um pouco depois da oficialização da modalidade. Em 1863, foi fundada a *Football Association* (FA), marco fundamental para o futebol moderno (FIFA, 2012). Barnes e Richmond disputaram a primeira partida sob as regras da FA; porém, qualquer jogador poderia tocar a bola com as mãos, o que recebia o nome de *Fair Catch*. Entretanto, não era permitido correr com a bola nas mãos ou mesmo fazer gol arremessando. Do mesmo modo, as regras de Shrewsbury School (1858) e as regras de Sheffield (1857) permitiam o *Fair Catch*, mas também não faziam nenhuma referência à figura do goleiro

(Wilson, 2012). As regras de Harrow (1887), assim como as citadas anteriormente, permitiam o uso das mãos, entretanto, apenas para realizar uma *Clean Catch*, que se tratava de uma recepção em que o jogador poderia avançar 3 jardas em qualquer direção se, ao receber, gritasse *yards*.

Até o ano de 1909, o goleiro não era uma figura tão diferente do restante da equipe; era comum que jogadores de linha assumissem essa posição e, também, foi só a partir deste ano que ele começou a usar um uniforme diferente dos companheiros de time (Wilson, 2012). No ano de 1912 foi implantada a regra que permitia o uso das mãos somente na própria área, para impedir que o goleiro carregasse a bola até o meio do campo, uma prática comum na época, principalmente pelo goleiro Leigh Richmond Roose, do Sunderland da Inglaterra (Wilson, 2008).

Ao longo dos anos, as mudanças nas regras do futebol provocaram evoluções na posição do goleiro. O surgimento dos pênaltis, escanteios, impedimentos e a própria limitação ao uso das mãos na própria área contribuíram para que o goleiro deixasse de ser apenas um defensor e participasse também da construção de jogadas, assim como sair da área para interceptar bolas (FIFA, 2012). O treinador da seleção holandesa de 1974, Rinus Michels, empregou a função de líbero aos seus goleiros, devido à maneira com que a equipe pressionava o adversário e, dessa forma, o goleiro passou a ser mais atuante fora de sua área (Drubscky, 2014).

A mudança mais significativa e impactante para a posição foi a proibição do recuo (*back pass*), em 1992. Após a Copa do Mundo de 1990 e a Eurocopa de 1992, que tiveram uma média baixa de gols e um jogo tedioso, a FIFA enxergou a necessidade de mudança (WILSON, 2008). No ano de 1992, a IFAB aprovou a regra que passou a impedir o goleiro de segurar com as mãos uma bola recuada com os pés por um companheiro de equipe. O último grande torneio disputado sob as regras antigas foi a Eurocopa, quando, na disputa final entre Dinamarca e Alemanha, o goleiro dinamarquês Peter Schmeichel recebeu a bola recuada 29 vezes, permanecendo com sua posse por um total de 5 minutos e 8 segundos, ajudando assim o seu país a conquistar o título. A mudança tinha como objetivo coibir essa prática, que era considerada antijogo por muitas seleções (Kestelman; Mansur; Souza, 2022). Essa mudança teve impacto direto não só na posição de goleiro, que precisou desenvolver o jogo com a bola nos pés, mas também em toda a equipe, que precisou abandonar o recuo intencional.

Gomes, Silvino e Santos (2023) reforçam que, após a alteração na regra do recuo, os goleiros passaram a utilizar mais os pés, o que causou uma evolução na forma de jogar e também de treinar. Com isso, os treinadores também precisaram se adaptar à nova realidade e traçar estratégias para restringir ou incluir a participação do goleiro com a bola nos pés. O holandês Johan Cruyff, em seu período como treinador do Barcelona, utilizava o goleiro como meio-campista nos treinamentos, com o objetivo de promover a autoconfiança deles para participar do jogo com bola. Além disso, falhas advindas da tentativa de jogar com os pés eram relevadas pelo treinador, que acreditava que as contribuições mais sutis compensavam eventuais deslizos (Cox, 2022).

Segundo Cox (2022), Edwin Van der Sar, também holandês, se tornou o principal modelo para a geração seguinte de goleiros, por seu posicionamento e jogo com os pés. Goleiros como o alemão Manuel Neuer, o espanhol David de Gea e o belga Thibaut Courtois citam o goleiro holandês como principal inspiração.

Atualmente, o jogo com pés é uma das principais características observadas e valorizadas pelos treinadores no momento de contratar e utilizar um goleiro na equipe. Porém, Drubsky (2014) reforça que não se pode medir as qualidades desse jogador apenas pela sua habilidade de jogar fora da área e com a bola nos pés, pois seu desempenho debaixo das traves ainda constitui o elemento técnico-tático mais importante da posição.

As principais atribuições para o goleiro são físicas, técnicas e táticas. Resistências aeróbica e anaeróbica alática, força, velocidade de reação e de deslocamento, potência, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e agilidade constituem os aspectos físicos da posição. As técnicas mais exigidas são as pegadas, encaixe, entrada frontal, queda, saída de gol, deslocamentos e posicionamento para as defesas. As exigências táticas para a escolha e a atuação de um goleiro estão ligadas à ideia de jogo do técnico principal. O goleiro pode ou não ser mais participativo do jogo; isso vai depender da sua habilidade e estilo, mas principalmente das necessidades do treinador e da equipe (Drubsky, 2014).

2.3. Copa do Mundo masculina de Seleções

A Copa do Mundo Masculina da FIFA é o mais importante torneio do futebol. Além do alto nível dos atletas, a competição é o maior evento dentre todos os esportes quando tratamos de audiência. A final da edição de 2018, disputada na Rússia, entre França e Croácia, contou com cerca de 517 milhões de espectadores, enquanto em 2022 cerca de 1,5 bilhão de pessoas

assistiram à final entre França e Argentina, e mais de 5 bilhões interagiram de alguma forma durante todo o torneio (Burton, 2025).

A classificação para a Copa do Mundo da FIFA ocorre por meio de eliminatórias continentais. Caso não se classifiquem de forma direta para o torneio, as seleções podem se classificar por meio do mecanismo de repescagem (Molina, 2023). O Brasil é a única seleção a participar de todas as edições. A competição ocorre de 4 em 4 anos, a 23ª edição ocorrerá em 2026 e conta com três países sede: Canadá, Estados Unidos da América e México. Em toda a história, apenas 8 seleções conseguiram conquistar o título de campeã do mundo:

Quadro 1 - Seleções campeãs mundiais e seus anos de título

Seleção	Títulos	Anos das conquistas
Brasil	5	1958, 1962, 1970, 1994, 2002
Alemanha	4	1954, 1974, 1990, 2014
Itália	4	1934, 1938, 1982, 2006
Argentina	3	1978, 1986, 2022
França	2	1998, 2018
Uruguai	2	1930, 1950
Espanha	1	2010
Inglaterra	1	1966

Fonte: Os autores.

Ao longo dos anos, o torneio passou por importantes mudanças em seu formato. A primeira edição da competição foi em 1930, no Uruguai, e foi disputada entre 13 países, organizados em três grupos de três e um grupo com quatro seleções, e avançavam para as semifinais o primeiro colocado de cada grupo. Nas duas Copas seguintes, 1934 e 1938, os jogos se iniciaram diretamente na fase de oitavas de final (FIFA, 2024).

Após um período de guerra, o torneio retorna em 1950, no Brasil, onde o formato com fase de grupos voltou a ser utilizado e, novamente, 13 seleções entraram em campo para disputar o título. Porém, essa edição é marcada por não terminar de forma convencional e sim em um “quadrangular”, em que ocorreu o famoso *Maracanazo* e a seleção uruguaia conquistou seu 2.º título mundial sobre o Brasil em pleno Rio de Janeiro (FIFA, 2024).

A edição de 1954, na Suíça, marcou um importante momento na história do torneio, por contar com 16 seleções e quatro grupos de quatro; porém, foi na edição seguinte que cada seleção passou a enfrentar as outras três do grupo, disputando vaga nas quartas de final. Esse sistema perdurou até a edição de 1974 e permitiu uma popularização mundial da competição (FIFA, 2024). Novas mudanças foram feitas nas edições de 1974 e 1978, quando optaram por uma nova fase de grupos ao invés das quartas e semifinais (FIFA, 2024).

Entretanto, mesmo com a popularidade da competição, a FIFA viu a necessidade de mudança, devido ao crescimento da modalidade ao redor do mundo. Logo, expandiu para 24 o número de seleções participantes, nas edições de 1982 a 1994. Na Copa do Mundo de 1998, na França, novamente uma ampliação, agora para 32 países disputarem o troféu em um formato de oito grupos com quatro, sendo esse o sistema utilizado nas últimas sete edições do torneio (FIFA, 2024).

Com o desenvolvimento do futebol em todo o mundo, a Copa do Mundo de 2026, citada anteriormente, será disputada por 48 seleções, trazendo de volta o sistema de melhores terceiros colocados e, pela primeira vez, contará com a fase de dezesseis avos de final (FIFA, 2024).

2.4. Análise de dados no futebol

A análise de dados no futebol é uma ferramenta que tem sido utilizada em diferentes contextos e variáveis do jogo. Em 1936 foram feitas as primeiras análises e registros das ações técnico-táticas, como passes, para que se visualizasse a efetividade dessas técnicas durante as ações ofensivas e defensivas do jogo (Godik, 1996). Os comportamentos individuais e coletivos podem ser coletados, com o objetivo de trazer informações que podem passar despercebidas durante o jogo. Ao serem captadas, essas informações podem auxiliar na adaptação ao treinamento dos atletas, levando em conta princípios de especificidade e individualidade (Drubsky, 2014; Braz, 2013).

Os indicadores captados durante as partidas, como passes, chutes a gol e roubos de bola, contribuem para que o/a treinador/a possa ajustar a equipe durante a partida ou no decorrer de um campeonato. Essas informações têm complementado a visão sobre o jogo, mas sempre alinhadas com a ideia proposta pelo/a treinador/a, ou seja, existem estatísticas que serão específicas para um perfil de jogo (Drubscky, 2014).

3. METODOLOGIA.

O estudo tem caráter quantitativo, do tipo descritivo observacional (Gaya, 2008), e de natureza documental (Rodrigues, 2019).

3.1. Amostra

Foram analisadas as estatísticas dos goleiros em um total de 189 jogos de Copa do Mundo, somando todos os jogos das 8 seleções campeãs mundiais nas edições de 1986 e 1990 (pré-regra de 1992), 1994 e 1998 (pós-regra) e 2018 e 2022 (edições mais recentes).

A competição escolhida foi a Copa do Mundo da FIFA de futebol masculino, por se tratar do torneio mais relevante do futebol. A escolha pelas seleções se deu pelo fato de serem campeãs do torneio, sendo esse o único critério de inclusão. Já a indisponibilização dos dados das seleções foi um critério de exclusão do estudo.

3.2. Métodos e procedimentos

Quadro 2 - Quantidade de partidas analisadas

Período analisado	Quantidade de partidas
Período pré-regra	68
Período pós-regra	58
Período recente	63
Total	189

Fonte: Os autores.

Ao longo dos 189 jogos, foram analisados os seguintes indicadores dos goleiros: *(a)* passes, *(b)* passes certos, *(c)* passes longos e *(d)* passes longos certos. A partir dos valores encontrados, foi possível calcular a eficiência tanto dos passes quanto dos passes longos, por meio da divisão do número de passes certos pelo número de passes tentados, um cálculo que permite a comparação dos períodos selecionados de forma simples.

Os dados referentes a cada um desses indicadores foram coletados a partir do aplicativo *Sofascore*®, que recebe dados e estatísticas de provedores como o *Opta*® e *Wyscout*®, mecanismos de dados esportivos em tempo real que alimentam as plataformas esportivas globais referentes ao futebol e diversas outras modalidades.

A escolha desses indicadores se deu por conta da relevância ao abordar o jogo com os pés dos goleiros no futebol atual e pela disponibilidade de dados encontrados. O passe é a técnica de passar ou lançar a bola diretamente para um companheiro de equipe, o que possibilita o jogo em conjunto e a progressão, sendo um dos fundamentos técnicos mais importantes, principalmente no futebol moderno, em que as movimentações são intensas (Voser, 2006). O goleiro, além de ter aprimorado suas técnicas defensivas, também vem melhorando na participação ofensiva, colocando companheiros de equipe em melhores condições de finalizar, por meio de passes com os pés (Voser, 2006).

Os dados relativos aos indicadores foram coletados e, logo após, tabulados utilizando o programa de planilhas *Google Sheets*®. Além de uma tabela geral, que apresenta a soma dos valores de todas as oito seleções em cada período analisado, os dados também foram organizados separadamente para cada uma delas, permitindo uma análise individualizada de cada seleção em épocas distintas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Na tabela 1 foram apresentados os dados gerais encontrados relativos às três diferentes épocas analisadas, sendo elas: (a) pré-regra (edições de 1986 e 1990), (b) pós-regra (edições de 1994 e 1998) e (c) mais recentes (edições de 2018 e 2022), seguindo os indicadores de total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL), nas diferentes edições de Copa do Mundo.

Tabela 1 – Dados gerais dos indicadores

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	68	953	944	791	302	99,05	38,17
Pós-regra	58	557	534	916	364	95,87	39,73
Recente	63	928	913	841	345	98,38	41,02

A partir dos resultados encontrados foi possível observar mudanças nas ações com bola dos goleiros nos períodos analisados. Nas edições pré e pós-regra, o número total de passes apresentou uma redução de 41,56%, reduzindo de 953 no período pré-regra para 557 no pós-regra. Os valores de passes certos também diminuíram, com uma queda de 43,44%, saindo de 944 para 534. Essa queda indica, principalmente, uma diminuição considerável da prática de recuo para o goleiro, que teve sua participação reduzida e passou a receber menos passes dos companheiros de equipe, que não tinham total segurança para jogar com o goleiro.

Já o total de passes longos, nestes mesmos períodos, aumentou em 15,81%, subindo de 791 para 916. O mesmo pode ser percebido ao analisarmos os passes longos certos, que aumentaram de 302 para 364, um aumento aproximado de 20%. Esse crescimento se explica pelo aumento do número de chutes longos sem um alvo específico, os “chutões”, por parte dos goleiros, que, ainda sem segurança para participar do jogo com a bola nos pés, passaram a

utilizar mais este recurso para manter a bola o mais longe possível do seu gol sempre que recebam um passe. Kestelman, Mansur e Souza (2022) trazem uma fala do Fábio Noronha, goleiro do Brasil na Copa do Mundo sub-17, primeiro torneio em que a mudança de regra foi testada pela FIFA, que reforça essa questão quando ele diz:

A gente trabalhou na Granja Comary em cima de “a bola vem daquele lado, volta para aquele lado” (...) O primeiro pedido era “não atrasa para mim”. Mas, se em último caso eles atrasavam, era visualizar o lugar mais longe e atravessar essa bola. Hoje, só faz isso se não tiver uma linha de passe.

Partindo para uma análise individual, foram encontrados dados relevantes que merecem destaque.

Tabela 2 - Dados da seleção da Espanha.

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	9	117	116	86	32	99,14 %	37,20 %
Pós-regra	8	56	50	134	63	89,28 %	47%
Recente	8	159	51	51	27	98,74 %	52,94 %

Os dados referentes à seleção da Espanha (Anexo 4) mostram essa alteração de forma clara: os valores dos indicadores de passes e passes certos caem, e os passes longos e passes longos certos aumentam. A nova geração de goleiros espanhóis possui a característica do jogo com os pés; porém, no período analisado, o cenário era distinto. O então goleiro da seleção, Andoni Zubizarreta, apesar de ser altamente profissional e alcançar 126 convocações para a seleção espanhola, era frequentemente criticado por seu treinador no Barcelona, Johan Cruyff, pela falta de habilidade com a bola nos pés, aspecto que ficou ainda mais evidente após a mudança na regra do recuo (Cox, 2022).

Quando analisamos os números do Brasil (anexo 3), percebemos um cenário diferente do espanhol.

Tabela 3 - Dados da seleção do Brasil.

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	9	81	81	58	26	100%	44,80 %
Pós-regra	14	148	143	131	56	96,62 %	42,74 %
Recente	10	125	121	59	34	96,80 %	57,60 %

No caso do Brasil, é nítido o aumento dos passes e de passes longos, de 81 para 148 e de 58 para 131, respectivamente. Nas edições logo após a mudança da regra, 1994 e 1998, o goleiro da seleção brasileira era Taffarel, que tinha como característica a habilidade com a bola nos pés, o que pode justificar o aumento desses números mesmo após a mudança na regra (Casucci & Zarko, 2022).

Quando comparamos os períodos pós-regra e o mais recente, percebe-se que houve um aumento expressivo nos números encontrados. O total de passes aumentou de 557 para 928, respectivamente, representando um aumento de 66,43%. Um crescimento significativo também pode ser observado no total de passes certos, subindo de 534 para 913, apresentando um aumento de 70,97%. Consequentemente, a eficiência nesse indicador também cresceu, de 95,87% para 98,38%. Em relação aos passes longos e passes longos certos nesses períodos, houve diminuição em ambos os indicadores. Os passes longos diminuíram de 916 para 841, e os passes longos certos diminuíram de 364 para 345, respectivamente. Porém, isso não indica necessariamente uma queda técnica, uma vez que a eficiência nesse quesito aumentou de 39,73% para 41,02%.

Individualmente falando, os números de Alemanha e Brasil chamam a atenção e merecem destaque.

Tabela 4 - Dados da seleção da Alemanha

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	14	136	135	74	33	99,20 %	44,60 %
Pós-regra	10	97	95	98	49	97,90 %	50%
Recente	6	153	150	50	31	98,03 %	62%

Os dados referentes à seleção da Alemanha (Anexo 1) exemplificam bem os dados coletados apresentados acima. Mesmo com um número menor de partidas no período recente, em comparação ao período após alteração da regra, o número total de passes aumentou de 97 para 153 e, mesmo com um menor número de passes longos, a eficiência nesse indicador aumentou de 50% para 62%.

O goleiro da Alemanha nas últimas edições de Copa do Mundo, Manuel Neuer, é conhecido por ser um dos maiores nomes da geração e um dos goleiros que mais revolucionou a posição de goleiro no futebol (Miranda, 2014; Raupp, 2016; Deutschland, 2018). Além do seu posicionamento avançado no campo, Neuer possui qualidade e confiança com a bola nos pés e, segundo o seu ex-treinador na seleção alemã, Joachim Löw, o goleiro poderia jogar tranquilamente no meio-campo e ajudar o ataque regularmente (Canhedo, 2020; Cox, 2022).

Na análise dos dados referentes aos goleiros da seleção brasileira na comparação dos dois períodos, é possível identificar certa semelhança com a seleção alemã. No caso do Brasil, houve pequena diminuição no total de passes, o que pode ser explicado pelo número maior de jogos no período após a mudança da regra (14 jogos), em comparação com o período mais recente (10 jogos). No entanto, há uma queda mais acentuada nos passes longos, embora a eficiência nesse indicador tenha aumentado de 42,74% para 57,60%.

Embora Alisson, goleiro do Brasil nas duas últimas Copas, tenha ótimos números com os pés jogando por seu clube, o Liverpool, da Inglaterra, esse cenário pode indicar uma opção tática no modelo de jogo do treinador Tite em utilizar menos o goleiro como construtor de jogadas, resultando em menor volume nesse tipo de ação (Casucci & Zarko, 2022). Os goleiros brasileiros que participaram das edições mais recentes (Alisson e Ederson) não tinham uma

participação grande no jogo com os pés, mas, quando eram exigidos, correspondiam com uma boa eficiência, remetendo ao que Drubsky (2014) diz, que essa participação depende da habilidade e estilo do goleiro, mas principalmente das necessidades do treinador e da equipe.

Com relação às outras seleções (Argentina, França, Itália, Inglaterra e Uruguai), a ausência nas edições analisadas, por conta do sistema de eliminatórias continentais para a Copa, em que as seleções podem ou não se classificar, limitou uma melhor análise individualizada e coletiva das seleções. Com isso, alguns dos países aparecem com número de jogos reduzidos em certos períodos, como pode ser visto nas tabelas em anexo. Ainda assim, é possível identificar, de forma geral, tendências que auxiliam na discussão sobre a evolução da posição de goleiro no futebol.

Dentre as seleções analisadas, Argentina (anexo 2), França (anexo 5) e Itália (anexo 7) apresentam uma variação nos números semelhante aos observados na Espanha, nos períodos pré e pós-regra. Todas as seleções citadas anteriormente mostram queda nos valores dos indicadores de passes e passes certos, enquanto apresentam aumento nos números de passes longos e passes longos certos. A seleção da Inglaterra (anexo 6) apresentou número semelhante de passes e passes longos na comparação entre os períodos pré-regra e mais recente, porém com eficiência maior em ambos os indicadores no período mais recente. Assim como a seleção do Uruguai (anexo 8), que, por sua vez, teve aumento na eficiência nas edições recentes, principalmente nos passes longos.

5. CONCLUSÃO.

A análise dos diferentes períodos permitiu visualizar o impacto da mudança da regra de 1992 nos valores dos indicadores, sendo possível observar mudanças em todas as épocas.

Em suma, os números de passes curtos diminuem do período pré-regra para o pós, em decorrência da diminuição do recuo intencional que foi coibido pela regra. O aumento de passes longos também foi constatado, dado o aumento do número de chutes por parte dos goleiros, que à época não possuíam segurança de jogar com os pés próximos ao seu gol. A seleção da Espanha foi a que apresentou esses valores de forma mais evidente, motivada pela 1) Mudança da regra; 2) evolução do jogo e 3) característica de jogo dos goleiros convocados. Já o Brasil não apresentou queda acentuada nos passes, uma vez que o goleiro das edições de Copa pós-regra tinha como característica o jogo com os pés.

Já entre o período pós-regra e o mais recente, de forma geral, houve aumento dos números referentes aos passes e, apesar de uma diminuição no número de tentativas de passes longos, apresentou uma eficiência maior em relação a esse tipo de passe, indicando uma melhora técnica e tática pelos goleiros em decorrência da adaptação que foi necessária para se adequar à regra. Os dados referentes às seleções da Alemanha e Brasil mostram de forma clara essa alteração nos indicadores.

A não participação das outras seleções campeãs de maneira regular nas edições de Copa do Mundo é um fator limitante deste trabalho. Apesar das variações nos valores referentes a esses países, a disparidade de jogos nos diferentes períodos acaba dificultando a análise individual deles.

Como sugestão de estudos futuros, utilizando a mesma ferramenta utilizada nessa pesquisa, há a possibilidade de aumentar a amostra, analisando seleções que não foram campeãs mundiais, diferentes edições de Copa do Mundo FIFA, incluindo a de mulheres, ou mesmo fazendo um comparativo entre outras competições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Hélio. A magia do futebol. Estud av [Internet]. 2006 May; 20(57): 297–313. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000200021>

BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Dinalivro, Lisboa, 1994

BRAZ, T. Análise de jogo no futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 5. Num. 15. 2013. p. 28 - 43. Disponível em: <

<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/172/162>>

BURTON, Chris. Super Bowl, Copa do Mundo ou Liga dos Campeões – qual evento tem maior audiência no planeta?[Internet]. Publicado em 3 fev. 2025. Disponível em: <https://www.goal.com/br/noticias/super-bowl-copa-do-mundo-ou-liga-dos-campeoes-qual-evento-tem-maior-audiencia-no-planeta/blte4afd89eb81e1148>. Acesso em: 28 out. 2025.

CANHEDO, Ana. Onze na linha? Como Corinthians feminino transforma goleiras em ponto crucial de seu sucesso. GE, São Paulo, 24 out. 2020. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/noticias-corinthians-feminino-goleiras.ghtml>. Acesso em: 03 dez. 2025.

CASSUCCI, Bruno; ZARKO, Raphael. De Taffarel a Alisson: dos pés à cabeça, a revolução na posição de goleiros no futebol. Titular de Tite é mais alto, mais forte e melhor preparado do que goleiro histórico da Seleção. Em 2018, fez cinco defesas e usou os pés 90 vezes. GE detalha mudanças que passam pelo perfil de preparadores. Doha, Catar, 22 nov. 2022.

Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/11/22/de-taffarel-a-alisson-dos-pes-a-cabeca-a-revolucao-na-posicao-de-goleiros-no-futebol.ghtml>. Acesso em: 03 dez. 2025.

COX, Michael. Entre Linhas: de Ajax a Zidane, a construção do futebol moderno nos gramados da Europa. Tradução de Téo Benjamin. Campinas: Editora Grande Área, 2022. p. 58.

DEUTSCHLAND.DE. Manuel Neuer: goleiro do time da Alemanha na Copa do Mundo de Futebol 2018. Deutschland.de, 13 jun. 2016. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/vida/manuel-neuer-goleiro-do-time-da-alemanha-na-copa-do-mundo-de-futebol-2018>. Acesso em: 03 dez. 2025.

DRUBSCKY, Ricardo. Universo tático do futebol: escola brasileira. 2. ed. Belo Horizonte: 2014. 328 p. il.

FACCHINI, Maurício. Origem do Futebol. 2024. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/origem-do-futebol/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

FIFA. Goalkeeping Manual. Zurique: Fédération Internationale de Football Association, 2012.

FIFA. One Month On: 5 Billion Engaged with the FIFA World Cup Qatar 2022™. Zurich: Fédération Internationale de Football Association, 2023. Disponível em:

<https://inside.fifa.com/tournaments/mens/worldcup/qatar2022/news/one-month-on-5-billion-engaged-with-the-fifa-world-cup-qatar-2022-tm>. Acesso em: 5 nov. 2025.

FIFA. Professional Football Report 2023. Zurich: Fédération Internationale de Football Association, 2023. Disponível em: <https://inside.fifa.com/en/legal/news/en/news/fifa-publishes-professional-football-report-2023>. Acesso em: 5 nov. 2025.

FIFA. Como o formato da Copa-do-Mundo da FIFA mudou ao longo da história [Internet]. Publicado em 5 fev. 2024. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt/tournaments/mens/worldcup/canadamexicousa2026/articles/copa-mundo-evolucao-formatos-historia-1930-2026>. Acesso em: 27 out. 2025.

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 3, 2017.

GAYA, A. Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre. Artmed. 2008

GODIK, M. A. Futebol: preparação dos futebolistas de alto nível. Londrina: Grupo Palestra Sport, 1996.

GOMES, R. C. N.; SILVINO, M. P. F.; SANTOS, Rodrigo de Miranda Monteiro. Análise da alteração da Regra 16 (Tiro de meta) nas interações em uma competição nacional. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, v. 15, n. 5, p. 64–78, 2023.

GUIMARÃES, M. B. ; CALDAS, G. F. S.; LIMA, R. C.; PAOLI, P. B. As posições no futebol e suas especificidades. *Revista Brasileira de Futebol*, v. 7, n. 2, p. 71-83, jul./dez. 2014.

KESTELMAN, A.; MANSUR, C. E.; SOUZA, R. Mudança de regra no recuo completa 30 anos: veja a história de uma revolução no futebol. *Globo Esporte*, Rio de Janeiro, 4 nov. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2022/11/04/mudanca-de-regra-no-recuo-completa-30-anos-veja-historia-de-uma-revolucao-no-futebol.ghml>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MERCO PRESS. The football industry involves 4% of the world population, a total of 265 million male and female players. Montevideu: Merco Press, 1 jun. 2007. Disponível em: <https://en.mercopress.com/2007/06/01/the-football-industry-involves-4-of-the-world-population>. Acesso em: 5 nov. 2025.

MIRANDA, Leandro. Líbero e lançador, “goleiro-linha” Neuer brilha sem milagres. *Terra*, 30 jun. 2014. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/alemanha/libero-e-lancador-goleiro-linha-neuer-brilha-sem-milagres,1f1df7b36dee6410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 03 dez. 2025.

MOLINA, Murilo. Eliminatórias da Copa do Mundo: como funciona o sistema e quantos países se classificam para 2026? *Olympics.com*, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.olympics.com/pt/noticias/eliminotorias-copa-como-funciona-paises-classificados>. Acesso em: 28 out. 2025.

RAUPP, Ivan. Flerte com o perigo: Neuer se destaca nas defesas, mas dá susto como líbero. *GE, Lille, França*, 13 jun. 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/eurocopa/noticia/2016/06/flerte-com-o-perigo-neuer-se-destaca-nas-defesas-mas-da-susto-como-libero.html>. Acesso em: 03 dez. 2025.

RODRIGUES, A.L. de P., & Barbosa, F. M. (2019). Análise de desempenho da seleção brasileira de Futebol na Copa do Mundo de Futebol de 2018. RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol, 11(42), 3-7. Recuperado de <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/69>

SCAGLIA, A.J. O futebol que se aprende e se ensina 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SOMOGGI, Amir. Quais são as competições esportivas com mais receitas do planeta? Poder360, 15 jul. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opinioao/quais-sao-as-competicoes-esportivas-com-mais-receitas-do-planeta/>. Acesso em 28 out. 2025.

TEODORESCU, L. Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos. Lisboa:Livros Horizontes,2003.

VENDITE, C. C.; VENDITE, L. L.; MORAES A. C. Scout no futebol: uma ferramenta para a imprensa esportiva. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005.

VOSER, R. d. C., GUIMARÃES, M. G. V., RIBEIRO, E. R. Futebol: história, técnica e treino de goleiro. Brasil: EDIPUCRS, 2006.

WILSON, Jonathan. Inverting the Pyramid: The History of Football Tactics. Orion, 2008.

WILSON, Jonathan. The outsider: a history of the goalkeeper. London: Orion, 2012. 368 p. ISBN 978-1409123194.

YGLESIAS, Juan Carlos Carvelli. Estudo dos gols das seleções semifinalistas da Copa do Mundo FIFA Catar 2022. [sn], 2024.

ANEXO 1. ALEMANHA

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	14	136	135	74	33	99,20 %	44,60 %
Pós-regra	10	97	95	98	49	97,90 %	50%
Recente	6	153	150	50	31	98,03 %	62%

Legenda: total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL).

ANEXO 2. ARGENTINA

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	14	173	172	123	49	99,42 %	39,83 %
Pós-regra	9	84	83	79	27	98,80 %	34,17 %
Recente	11	120	119	137	32	99,16 %	23,35 %

Legenda: total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL).

ANEXO 3. BRASIL

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	9	81	81	58	26	100%	44,80 %
Pós-regra	14	148	143	131	56	96,62 %	42,74 %
Recente	10	125	121	59	34	96,80 %	57,60 %

Legenda: total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL).

ANEXO 4. ESPANHA

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	9	117	116	86	32	99,14 %	37,20 %
Pós-regra	8	56	50	134	63	89,28 %	47%
Recente	8	159	51	51	27	98,74 %	52,94 %

Legenda: total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL).

ANEXO 5. FRANÇA

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	7	85	85	74	38	100%	51,35 %
Pós-regra	7	41	40	137	45	97,56 %	32,84 %
Recente	14	107	104	252	103	97,19 %	40,87 %

Legenda: total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL).

ANEXO 6. INGLATERRA

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	12	150	147	183	66	98%	36,06 %
Pós-regra	4	26	24	105	48	92,30 %	45,71 %
Recente	12	175	175	190	83	100%	43,68 %

Legenda: total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL).

ANEXO 7. ITÁLIA

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	11	128	126	108	37	98,43 %	34,25 %
Pós-regra	12	105	99	232	76	94,28 %	32,75 %
Recente	0	0	0	0	0	0%	0%

Legenda: total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL).

ANEXO 8. URUGUAI

Edições	TJ	TP	TPC	TPL	TPLC	EP(%)	EPL (%)
Pré-regra	8	83	82	85	21	98,79 %	24,70 %
Pós-regra	0	0	0	0	0	0%	0%
Recente	8	89	87	102	35	97,75 %	34,30 %

Legenda: total de jogos (TJ), total de passes (TP) e passes certos (TPC), total de passes longos (TPL) e passes longos certos (TPLC), eficiência dos passes (EP) e passes longos (EPL).